

Objeto
do mês

mar
2018

Átrio do
Museu

Megaloceros giganteus

“Naquele fim de tarde de sexta-feira demos por terminada a tarefa de retirar as Coleções de Paleontologia da que tinha sido a sua sala no espaço expositivo do Museu. Iam começar as obras para permitir a instalação de uma nova exposição. Uma das necessárias operações foi retirar o esqueleto fóssil de um exemplar de *Megaloceros giganteus*, veado gigante que dominava a sala por isso informalmente conhecida como “Sala do Veados”. A cabeça, com as suas hastes de 3 metros de envergadura, não passava na porta a não ser de lado. Por isso o crânio foi destacado e arrumado numa sala contígua, acondicionado com todos os cuidados. O corpo foi deslocado para outro espaço bem mais longe da Sala de Paleontologia.

Encerrada a tarefa que levava alguns meses, festejámos. Estávamos longe de imaginar que nessa noite e na madrugada seguinte - 18 de Março de 1978, um incêndio destruiria grande parte do Museu. Em resultado da diferente localização das duas partes do fóssil de *Megaloceros*, a cabeça foi completamente destruída e o corpo sobreviveu. Mesmo sem cabeça, o veado permaneceu como um símbolo do que tinha acontecido.”

Quarenta anos depois do incêndio foi possível adquirir uma réplica de um crânio de *Megaloceros* com dimensão equivalente ao original pertencente às coleções do Museu. O veado pode continuar a ser um símbolo. Agora do processo de reconstrução desenvolvido.

***Megaloceros giganteus* Blumenbach, 1799**

Esta espécie é conhecida como veado gigante da Irlanda por, desde o século XVI, ser referida a existência de centenas destes fósseis em turfeiras da Irlanda datadas de há cerca de 12 000 anos. De facto é o maior veado que jamais existiu: 2,10 metros de altura ao garrote e 3,50 metros de envergadura nas hastes. No entanto, a sua área de distribuição veio a revelar-se muito mais extensa: da Irlanda à Sibéria e à China.

Na Irlanda ter-se-ão extinguido há cerca de 11 000 anos, mas achados recentes confirmam a sua existência ainda há cerca de 7 700 anos na Sibéria. O exemplar da coleção do MUHNAC provém da Irlanda e foi adquirido em Londres por ocasião do Congresso Internacional de Geologia de 1888 por intermédio de Paul Choffat, um dos pais fundadores da moderna geologia portuguesa.



Ilustração demonstrativa da reconstituição de *Megaloceros giganteus* a partir do esqueleto

museus.ulisboa.pt

informações e inscrições:

geral@museus.ulisboa.pt • t: 213 921 808

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

muhnac
MUSEU NACIONAL DE
HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA
UNIVERSIDADE DE LISBOA